

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CANCIONEIRO DE S. SIMÃO DE NOVAIS. SEGUNDA SÉRIE.

LIMA, Fernando de Castro Pires de

Ano: 1928 | Número: 38

Como citar este documento:

LIMA, Fernando de Castro Pires de, Cancioneiro de S. Simão de Novais. Segunda série. *Revista de Guimarães*, 38 (3-4) Jul.-Dez. 1928, p. 131-134.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Cancioneiro de S. Simão de Novais

(segunda série)

coligido por

Fernando de Castro Pires de Lima

(Cont. da pág. 57)

1053

Se João Franco soubesse
o que por cá se dizia,
mandava arrasar o Pôrto
com peças de artelharia.

1055

Semei e não colhi,
melhor me fôra colhêr;
semei na branca areia
a regra do bem-viver.

1057

Semei no meu quintal
batatas e bacalhau:
topei um hòminho velho
agarradinho a um pau.

1059

Semei no meu quintal
o brio dos estudantes:
nasceu-me uma rosa branca
cercada de diamantes.

1061

Se me houveres de dar a rosa,
dá-ma enquanto que é botão;
que depois da rosa aberta
já não tem estimação.

1054

Semei a salva verde,
salsa verde nos quintais,
só p'ra ver se não'squecia:
cada vez me lembra mais...

1056

Semei no meu quintal
bacalhau frito às postas;
nasceu-me um frade capucho
co'uma corcova nas costas.

1058

Semei no meu quintal
o brio das raparigas:
nasceu uma rosa branca
cercada de margaridas.

1060

Se me queres amar, ama!
Se não queres, lá te avêm...
Eu na fama já sou tua,
por êsse mundo além...

1062

Senhor abade, eu pequei,
eu fiz um grande pecado! (1)
Eu comi à sexta-feira
um franganito assado!

(1) Variante: Perdõe-me êste pecado:

1063

Senhor pai, senhora mãe,
dê-me a chave do jardim,
que eu quero cortar um cravo
para dar ao Joaquim.

1065

Senhora da Saúde,
que estais no vosso andor,
cantando com os anjos
e mais com o Senhor !

1067

Se o loureiro não tivera
no meio tanta ramada,
da minha janela via
os olhos da minha amada.

1069

Se ouvires dizer que morri,
reza-me uma Ave-Maria,
por aquele passatempo
que tivemos algum dia...

1071

Se ouvires tocar o sino,
não perguntes quem morreu :
se te morreu o amor,
na falta dêle estou eu...

1073

Se soubesse que morria,
mandava fazer a cova
forradinha de vermelho
no adro, em Vila Nova.

1075

Se tu queres que te eu ame,
como te eu ameí algum dia,
hás-de deixar de falar
com quem 'stavas outro dia !

1077

Se tu queres que te eu ame,
mata a tua cachorrinha :
anda-me sempre a ladrar ⁽¹⁾
da sala para a cozinha...

1064

Senhora da Livração !
Livrai o meu namorado,
livrai o meu amorzinho
da má vida de soldado !

1066

Senhora Mãe ! Eu queria
o que a minha alma deseja :
as portas do Céu abertas
como estão as da Igreja !

1068

Se ouvires dizer que eu morro,
não chores por mim, meu bem !
A morte de uma infeliz
não causa pena a ninguém.

1070

Se ouvires tocar o sino,
não julgues que são trindades
sou eu que estou morrendo
com as tuas saúdaes.

1072

Se passar's ao cemitério,
no dia do meu entêro,
pede à terra que não coma
a trança do meu cabelo.

1074

Se tu fores ao meu jardim,
colhe a flor que tu quiseres :
só te peço que me deixes
a *felor* dos malmequeres.

1076

Se tu queres que te eu ame,
de uma modinha que eu sei,
vai deixar os teus amores,
que eu os meus já os deixei !

1078

Se tu viras o que eu vi,
tu havias de varar :
um macaco sem orelhas
a servir de militar ! ⁽²⁾

⁽¹⁾ Variante : que ela sente e vai ladrando

⁽²⁾ Cf. 263.

1079

Se eu morrer e tu morreres,
morreremos nós ambinhos :
inda se há-de poder ver
numa camp'a dois anjinhos.

1081

Se eu morrer, não botes dó,
nem a roupa dê's à tinta,
que eu morro, vou p'ra o céu,
tu ficas na tua quinta.

1083

Se eu soubera quem tu eras,
e quem tu vinhas a ser,
não te dava falas minhas,
nem segredos a saber...

1085

Se houver de tomar amores,
em S. Miguel há-de ser ;
na terra dos peneiros
há muito onde escolher.

1087

Siga a roda ! Siga a roda !
Eu também lá quero ir :
sou rapariga nova,
quero-me ir *advertir* !

1089

Soldado, que vais p'ra a guerra,
viste lá o meu João ?
Esse soldado, senhor,
já foi nosso capitão.

1091

Só tu, meu amor, só tu,
só tu *tivestes* a dita
de entrar no meu coração,
numa sala tão bonita !

1093

Sou filha de uma viúva,
o meu pai morreu no mar ;
agora levo a vida
no terreiro a dançar.

1080

Se eu morrer em minha sina,
em meu juízo perfeito,
queria ser enterrado
no adro dê'sse teu peito...

1082

Se eu soubera quem tu eras,
e quem tu vinhas a dar,
mandava vir da farmácia
remédio p'ra te matar.

1084

Se houver de tomar amores,
Arentim nem por degrêdo,
que lá há muita ramada,
canta o cuco muito cedo...

1086

Siga a roda, siga a roda,
cada um sua cantiga :
eu também canto a minha,
que meu coração obriga. (1)

1088

Silva que me a mim prende,
à tua janela nasce :
nunca me a silva prendeu,
que dela me não livrasse... (2)

1090

Soldado, que vais p'ra a guerra,
viste lá o meu Luís ?
Esse soldado, senhor,
não veio, porque não quis.

1092

Sou criada de servir ;
pela manhã vou à erva,
de tarde vou aos amores :
foi essa a minha reserva...

1094

Sou soldado artilheiro
da artilharia do Pôrto ;
agora vou p'ra Viana
acabar de ser garoto.

(1) Cf. 367.

(2) Cf. 230.

1095

'Stá o sol pôsto, é noite,
são horas de me ir embora ;
são horas de recolher
o canário à gaiola... (1)

1907

'Stou doente, vou p'ra a cama,
tenho mêdo de morrer ;
vai chamar pelo doutor
se faz favor de me ver.

1099

Tanta vez te tenho dito :
Rapaz, não sejas ladrão !
Tu foges das raparigas
como as galinhas do grão...

1101

Tenho à minha janela
o que tu não tens à tua :
o candieiro de prata
que alumia tôda a rua. (2)

1103

Tenho dentro do meu peito
duas 'zenhas a moer ;
uma anda, outra desanda :
assim é o bem-querer. (3)

1105

Tenho fome, tenho sêde,
não é de pão nem de vinho :
tenho sêde de um abraço,
tenho fome de um beijinho.

1107

Tenho passeado terras,
inda mais passearei ;
tenho visto caras lindas,
como a tua não achei !

1096

'Stou aqui à tua beira,
mesmo à tua beirinha...
Tanto 'stou à tua beira,
como tu à beira minha.

1098

Tanta vez te tenho dito :
Rapaz, não sejas garoto !
Por causa das raparigas
não dês maus tratos ao corpo...

1100

Tanto limão, tanta lima,
tanta laranja no chão !
Tanta menina bonita,
nenhuma na minha mão !

1102

Tenho carta no correio ;
ai, Jesus ! de quem será ?
Se é do António, não me importa,
se é do José, vou lá já...

1004

Tenho dito que não quero
a tua mão aceitar.
Ouvi dizer : Quem aceita ?
Quem aceita, que há-de dar ?

1106

Tenho na minha janela
cinco reis há muito tempo :
é p'ra comprar o pão branco
no dia do casamento.

1108

Tenho passeado terras,
só não fui ao Maranhão :
tenho visto caras lindas,
como a tua 'inda não...

(Continua).

(1) Cf. 225.

(2) Cf. 300.

(3) Cf. 392, 409, 416.